



# Maio de lutas para deter o golpe



## Semana do trabalhador será em Curitiba



Enquanto o país está mergulhado em uma crise institucional aguda, o desemprego atinge índices históricos, as empresas públicas são desmontadas e a indústria nacional boicotada, Temer e companhia chafurdam no lamaçal que a delação da Odebrechet traz à tona. E o juiz Sérgio Moro, como não poderia ser diferente, faz o jogo da direita e age rápido para desviar o foco da operação Lava Jato. O objetivo é poupar os golpistas e atrair os holofotes da mídia para mais uma etapa da caça ao Lula.

A semana do trabalhador, portanto, será de lutas contra as reformas de Temer, por direitos e democracia, mas também para barrar o golpe dentro do golpe. No dia 03 de maio, quando Moro estiver inquirindo o ex-presidente Lula, mesmo sem ter contra ele qualquer prova de envolvimento nos esquemas de corrupção investigados, a classe trabalhadora estará em peso em Curitiba, denunciando mais esta tentativa de criminalização da única liderança popular capaz de derrotar os golpistas.

Ao contrário dos que tomaram de assalto o governo e o Congresso Nacional, Lula foi absolvido por mais de 60 testemunhas ouvidas pela

Lava Jato. A perseguição que ele e sua família vêm sofrendo há anos tem o claro objetivo de tentar inviabilizar sua provável candidatura à Presidência da República em 2018.

A FUP, portanto, convoca os petroleiros e petroleiras a participarem do emblemático ato político, que reunirá na capital paranaense milhares de manifestantes no dia 03 de maio, contra o golpe e em defesa da democracia e dos direitos. A mobilização integra a semana de luta que marcará o Dia do Trabalhador, em uma grande resistência nacional contra as reformas da Previdência e Trabalhista, que o governo ilegítimo de Michel Temer quer impor goela abaixo dos brasileiros, penalizando, principalmente, os mais pobres.

A manifestação do dia 03 de maio, portanto, será um ato classista, onde os petroleiros e várias outras categorias unificarão forças em um grande movimento de massas em defesa da democracia e contra os ataques aos direitos da classe trabalhadora. Assim como em 1984, quando Curitiba foi palco do primeiro comício das Diretas Já, os trabalhadores brasileiros mais uma vez assumirão seu lugar na luta pela redemocratização do país, se contrapondo à chamada República do Golpe.

